



Informativo



ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA - AEBA

www.aeba.org.br
[aeba_associacao](https://www.instagram.com/aeba_associacao)
aeba@aeba.org.br
[Aeba Associação](https://www.facebook.com/AebaAssociação)
 (91) 99194-5898

NEGOCIAÇÕES 2019: UM PANORAMA

Muitos colegas têm perguntado sobre a Campanha Salarial / Negociações 2019. Todas as informações referentes estão a seguir:

Primeiramente, devemos lembrar que o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), assinado no ano passado, tem validade de dois anos (2018/2020 – disponível no site da AEBA). E neste acordo, todas as verbas de natureza econômica, devem ser reajustadas em 1º de setembro de 2019 pelo INPC + 1%, isso inclui, principalmente, a remuneração (todas as verbas) e os benefícios (exceto reembolso saúde).

O INPC acumulado Set/2018 – Ago/2019 foi de 3,2840%. Quando somamos os índices chegamos a um percentual de 4,3168%. É este índice, 4,31% que ser utilizado pelo Banco para proceder ao reajuste na folha de setembro.

Porém, isso não resolve a questão, outros assuntos têm sido tratados em mesas de negociação, que ocorrerão ao longo dos meses, como SAÚDE, PLR e CHESSAL.

Sobre o primeiro tema, o Banco informou que está procedendo um estudo, com vistas a verificar as condições de reajuste do reembolso saúde em 7,35%, mesmo índice que a ANS autorizou para os planos de mercado. Estamos cobrando, sistematicamente, uma resposta.

Já a questão **PLR**, na última mesa de negociação, cobramos uma posição do Banco sobre o adiantamento – importante informar que todos os Bancos já pagaram o adiantamento de PLR, entre eles BNB e BANPARÁ – a Comissão de Negociação do Banco comunicou que também está estudando a questão e uma resposta deve ser apresentada na



mesa de negociação que ocorrerá esta semana.

A respeito **CHESSAL**, vamos abrir a discussão nesta mesma mesa de negociação. Nestas mesas também, estamos tratando temas como o PAI, CAPAF, entre outros.

O que vemos, porém, como resultado é NADA. A única conclusão a que chegamos é que o Banco estuda muito, e quando concluem esses estudos, a resposta é quase sempre negativa.

Vivemos uma conjuntura difícil, o Banco tem sido atacado como instituição e os empregados têm sido atacados em seus direitos e condições de trabalho. O mais importante Sindicato da nossa base não se movimenta para nada e os problemas se multiplicam. Esses resultados da mesa de negociação não devem surpreender, se com greve era difícil, imaginem sem. Além disso, com a Reforma Trabalhista, nossas condições de acessar a justiça do trabalho reduziram bastante.

Vamos discutir com os Sindicatos um calendário de mobilização para focar nessas três pautas e exigir o PCS.